

**A REALIDADE CONCRETA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA
AMAZÔNIA PARAENSE: trajetórias de Tradutores/Intérpretes de
Libras**

**THE CONCRETE REALITY OF DEAF EDUCATION IN THE AMAZON
REGION OF PARÁ: trajectories of Libras Translators/Interpreters**

**LA REALIDAD CONCRETA DE LA EDUCACIÓN DE SORDOS EN LA
REGIÓN AMAZÓNICA DE PARÁ: trayectorias de traductores/intérpretes de
Libras**

Huber Kline Guedes Lobato - UFPA - ORCID¹ 0000-0002-4553-8862

Resumo: O artigo surgiu da seguinte pergunta norteadora: Quais foram os concursos públicos do Ensino Superior para o cargo de tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TIL) realizados na Amazônia Paraense? O objetivo é mostrar a realidade concreta da educação de surdos na Amazônia Paraense no que tange à trajetória de tradutores/intérpretes de Libras. Trata-se de uma Pesquisa Bibliográfica e Documental. Os resultados revelam a realidade concreta da tradução/interpretação da Libras na região metropolitana de Belém, na região do Tapajós (Santarém) e na região de Carajás (Marabá). Conclui-se que a realidade concreta da tradução/interpretação da Libras na Amazônia Paraense é delineada por diferentes trajetórias profissionais, uma vez que cada região possui sua especificidade histórica e cultural. Essas trajetórias iniciam-se com ações docentes no âmbito da educação especial, perpassando por ações no contexto da educação inclusiva e por fim revelam as diferentes formas de atuações de tradutores/intérpretes de Libras em cada região.

Palavras-chave: Libras; Educação de Surdos; Realidade Concreta.

Abstract: The article has the following guiding question: What were the public university competitions for the Brazilian Sign Language Translator/Interpreter (TIL) professional in the Pará Amazon? The objective of this article is to show the concrete reality of deaf education in the Amazon region of Pará, especially the trajectory of Libras Translators/Interpreters. This is a Bibliographic and Documentary Research. The results show the concrete reality of the metropolitan region of Belém, the Tapajós region (Santarém) and the Carajás region (Marabá). It is concluded that the concrete reality of Libras Translation and Interpretation in the Amazon region of Pará is outlined by different professional trajectories, since each region has its own historical and cultural specificity. These trajectories begin with teaching actions in the context of special education, passing through actions in the context of inclusive education and finally revealing the different ways in which Libras Translators and Interpreters act in each region.

Keywords: Libras; Deaf Education; Concrete Reality.

Resumen: El artículo tiene como pregunta orientadora: ¿Cuáles fueron los concursos universitarios públicos para el profesional Traductor/Intérprete de Lengua de Señas Brasileña (TIL) en la Amazonia paraense? El objetivo de este artículo es mostrar la realidad concreta de la educación de sordos en la región amazónica de Pará, especialmente la trayectoria de los Traductores/Intérpretes de Libras. Esta es una Investigación bibliográfica y documental. Los resultados revelan la realidad concreta de la región metropolitana de Belém, la región de Tapajós (Santarém) y la región de Carajás (Marabá). Se concluye que la realidad concreta de la Traducción e Interpretación de Libras en la Amazonia paraense está marcada por trayectorias profesionales diferentes, ya que cada región tiene su especificidad histórica y cultural. Estas trayectorias comienzan con acciones de enseñanza en el contexto de la educación especial, pasando por acciones en el contexto de la educación inclusiva y finalmente revelando las diferentes formas en que los Traductores e Intérpretes de Libras trabajan en cada región.

Palabras clave: Libras; Educación Para Sordos; Realidad Concreta.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa realizada no Curso de Doutorado em Educação da Universidade do Estado do Pará no ínterim de 2019 a 2023. A pergunta norteadora da pesquisa foi a seguinte: Quais foram os concursos públicos do Ensino Superior para o cargo de tradutor/intérprete de Libras (TIL)¹ realizados na Amazônia Paraense? A pesquisa culminou na tese intitulada “Enunciados concretos em concursos públicos para tradutores/intérpretes de Libras na Amazônia paraense” (Lobato, 2023).

De forma geral, a tese objetivou: analisar os enunciados concretos de editais e provas de concursos para tradutores/intérpretes de Libras de Instituições Federais de Ensino Superior do Estado do Pará. Assim, durante toda a execução da pesquisa, realizamos leituras e reflexões sobre concursos públicos para tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em nosso país, especialmente a partir das pesquisas de Camargo e Albres (2012) e de Dias (2018).

¹ Utilizaremos a sigla TIL para Tradutor/Intérprete de Libras. No plural usaremos TILs. O plural com s minúsculo é para diferenciar de TILS que significa Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais. Existem outras possibilidades de siglas, tais como: TILSP – Tradutor e Intérprete de Libras-Língua Portuguesa; ITLP – Intérprete e Tradutor de Libras-Português.

Tendo como base essas pesquisas realizadas em lugares diversos do Brasil sobre concursos públicos para TILs, agora o nosso foco serão os concursos para tradutores/intérpretes de Libras em universidades federais de nossa região paraense. Assim, o nosso objetivo, aqui neste artigo, é mostrar a realidade concreta da educação de surdos na Amazônia Paraense, sobretudo, a trajetória de tradutores/intérpretes de Libras desse e nesse lugar.

A investigação possui características de uma Pesquisa Documental. Para Bacellar (2008, p. 63) “é preciso conhecer a fundo, ou pelo menos da melhor maneira possível, a história daquela peça documental que se tem em mãos. Sob quais condições aquele documento foi redigido? Com que propósito? Por quem?”. Esses questionamentos respondemos durante a pesquisa que, também, é uma Pesquisa Bibliográfica, pois consultamos um conjunto de “bibliografia publicada sobre o tema” (Rodrigues; Neubert, 2023, p. 62).

A partir dessa Introdução, o artigo encontra-se dividido da seguinte forma: mostramos o conceito de Realidade concreta em Paulo Freire e Pavel Medviédev/Valentin Volóchinov; em seguida delineamos algumas discussões sobre o tradutor/intérprete de Libras no Brasil; revelamos as três principais realidades da Amazônia Paraense: a região metropolitana de Belém, a região do Tapajós (Santarém) e a região de Carajás (Marabá). Por fim, tem-se as considerações finais e referências bibliográficas.

A REALIDADE CONCRETA

Na intenção de mostrar a realidade concreta da tradução/interpretação da Libras na Amazônia Paraense, *a priori* vamos mostrar o conceito de Realidade Concreta em Paulo Freire e Pavel Medviédev/Valentin Volóchinov. Na sequência, delineamos a realidade concreta da tradução/interpretação da Libras a partir de seu panorama nacional.

Paulo Freire diz que realidade concreta é aquele tempo/espaço vivenciado e experimentado pelos sujeitos em suas relações sociais e culturais. Assim, os pesquisadores não devem afastar-se dessa realidade, contudo isso já ocorre, pois os

intelectuais começaram a preocupar-se com pormenores técnicos de sua prática e a distanciar-se da realidade concreta (Freire, 2001).

Paulo Freire argumenta que a realidade concreta dos sujeitos populares precisa conectar-se ao contexto teórico/científico do processo investigativo ou educacional. Dessa forma, são tão importantes para a formação dos grupos populares certos conteúdos que o educador lhes deve ensinar, quanto a análise que eles façam de sua realidade concreta (Freire, 2001).

É a partir da realidade concreta com que as gerações que chegam se defrontam que se torna possível a articulação dos sonhos de recriação ou de transformação da sociedade (Freire, 2015). Freire ainda pergunta: Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, à realidade? (Freire, 1996). Na perspectiva freireana não há como desvincular a realidade concreta da prática investigativa/educativa, pois o saber teórico faz parte da realidade concreta (Freire, 1996).

Vamos agora discutir sobre a realidade concreta a partir de Pavel Medviédev/Valentin Volóchinov. Assim, pontuamos que pensar na realidade concreta é refletir sobre a categoria do enunciado concreto. Isso requer pensar sobre a avaliação social a partir de Medviédev (2012).

Medviédev (2012) menciona que a avaliação social presentifica-se nas palavras vivas, uma vez que estas palavras constituem o todo do enunciado concreto. É na realidade concreta que se percebe a avaliação social do/sobre o enunciado. Essa avaliação não se fará presente na língua, enquanto um sistema linguístico abstrato, mas no enunciado, na comunicação discursiva, enquanto um ato social da vida cotidiana.

A realidade concreta do enunciado é histórica e socialmente significativa, pois a sua expressão e o seu sentido dão-se em um momento histórico que está atrelado às condições e às realidades sociais, por isso, a avaliação será sempre social, uma vez que faz parte de grupos sociais, historicamente, constituídos em um mundo concreto. Mesmo que esse enunciado seja apenas uma palavra, o mesmo será concreto, pois ao ser alvo de uma avaliação social, une-se a um fenômeno histórico.

Cabe aqui, ainda, pensar a partir da perspectiva de Volóchinov (2018) que traz considerações sobre o enunciado permeado por signos ideológicos. Esse enunciado está inserido, também, na comunicação cotidiana e possui uma onipresença social na realidade concreta. É quando ocorre toda a interação e todo o contato entre as pessoas: a colaboração e comunicação no trabalho, os contatos eventuais, as relações políticas, etc.

Assim, o enunciado é compreendido pelas condições de dada realidade social concreta, isto é, pelas bases da existência material de um grupo. É no interior dos grupos, de suas valorações e de seus reconhecimentos, que os enunciados ganham existência e concretude na realidade. É nessa realidade concreta que os sujeitos interagem cotidianamente e desvendam seus signos ideológicos.

Volóchinov (2018) ao problematizar o objeto da filosofia da linguagem, pergunta: “Qual é a sua realidade concreta e material?” (Volóchinov, 2018, p. 143). Assim, trago outra pergunta para complementar: O que é essa realidade concreta e material? A resposta é: o meio social e seus acontecimentos oriundos das interações discursivas entre os sujeitos, pois “[...] o enunciado é de natureza social” (Volóchinov, 2018, p. 200).

O enunciado, por ser social e concreto, encontra-se envolto de uma realidade social mais próxima e uma mais ampla. Tal realidade é constituída, ainda, de participantes sociais ou interlocutores concretos que partilham vivências na/da coletividade social. Essa realidade social concreta vislumbra o sentido dos enunciados em um horizonte social e concretamente histórico-cultural.

A realidade concreta do enunciado é proveniente da interação entre os sujeitos sociais inacabados (Dias; Souza-Bentes, 2022). Esses sujeitos dialogam no interior dessa realidade social e essa interação é formada pelas peculiaridades da realidade e vivências locais, pois são constituídas por processos sociais e culturais específicos (Moraes; Bentes; Carvalho, 2024).

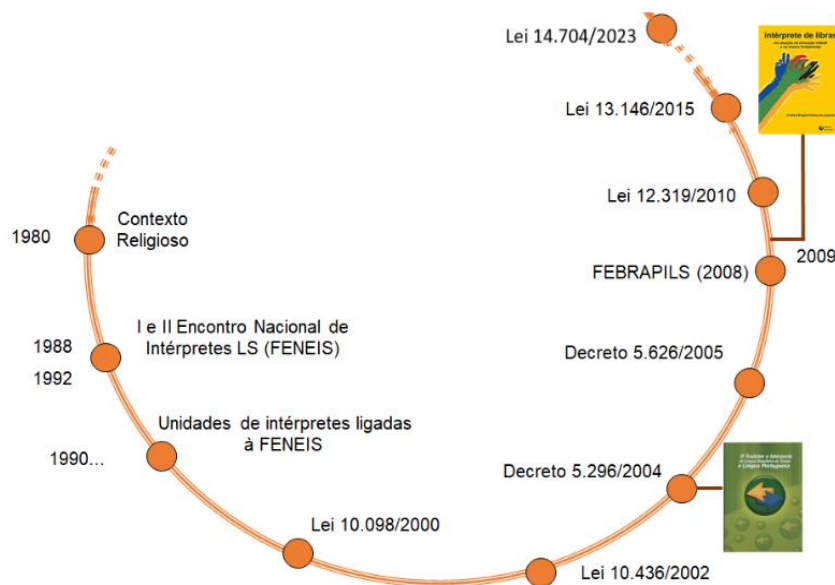
É neste cenário que o enunciado deve ser analisado e compreendido. Não se trata de uma realidade pronta e estática, mas concreta, dinâmica, instável e inacabada, por isso, histórica, cultural, política e social que permeia o enunciado objetificado na própria realidade concreta.

A REALIDADE DA TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS

A escrita desse tópico deu-se por meio de pesquisa bibliográfica e documental, em que buscamos as obras consideradas pioneiras sobre o TIL. Também, utilizamos teses e dissertações de pesquisadores da Amazônia para descrever a realidade de Belém, de Tapajós e de Carajás.

Em relação aos condicionantes históricos, frisamos neste estudo, inicialmente, o contexto nacional/brasileiro. O mapa conceitual, a seguir, trata da trajetória histórica da tradução/interpretação da Libras no Brasil, a partir do nosso ponto de vista, como integrante dessa categoria. O mapa evidencia aspectos relacionados a eventos acadêmicos, a leis e decretos, a produções intelectuais que influenciam a carreira e atuação do tradutor/intérprete de Libras.

Figura 1 – trajetória do TIL no Brasil



Fonte: Mapa Conceitual elaborado pelo autor (2025).

Assim, pontuamos que a carreira e a atuação de tradutores/intérpretes de Libras, tem seus passos iniciais com a presença destes profissionais em trabalhos religiosos nos anos de 1980. Após isto, em 1988 e 1992 realizou-se o I e II Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais organizados pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) no Rio de Janeiro (Quadros, 2004).

Quadros (2004) revela que a partir de 1990, foram implantadas várias unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da FENEIS pelo Brasil. Sendo que, na década subsequente houve a aprovação de leis e decretos que contribuíram bastante com a carreira e a atuação do tradutor/intérprete de Libras, tais como: a lei 10.098/2000, a lei 10.436/2002, o decreto 5.296/2004, o decreto 5.626/2005, a lei 12.319/2010, a lei 13.146/2015 e lei 14.704/2023.

Destacamos que em 22 de setembro de 2008 foi fundada a Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (FEBRAPILS) que é uma entidade profissional autônoma, sem fins lucrativos ou econômicos e com personalidade jurídica de direito privado. A FEBRAPILS, possui diretorias regionais, com diretores (tradutores/intérpretes) que representam as regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

É relevante destacar, também, as primeiras produções bibliográficas do âmbito acadêmico que impulsionaram as discussões sobre a carreira e a atuação do tradutor/intérprete de Libras: i) O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa - ano 2004; e ii) O intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no Ensino Fundamental - ano 2009.

Em relação aos tipos de formação, mencionamos que, no Brasil, a urgência pela capacitação em cursos de formação profissional para tradutor/intérprete de Libras teve início a partir dos anos 1990. Os cursos eram, em suma, ofertados por entidades representativas da comunidade surda e instituições de ensino superior. Tais cursos eram profissionalizantes e de capacitação.

Na busca de atender a legislação, a partir de 2005, a carreira e a atuação do tradutor/intérprete de Libras passaram a ser respaldada pela certificação por meio do Exame Nacional de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua

Portuguesa (PROLIBRAS), uma ação prevista no decreto 5.626/2005 (Brasil, 2005). Esse exame visava certificar a proficiência do profissional tradutor/intérprete.

Neste mesmo decreto, no seu capítulo V trata desse profissional. No Art. 18 versa que a formação de tradutor/intérprete, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I) Cursos de educação profissional, II) Cursos de extensão universitária e III) Cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Outra forma de respaldo da carreira e da atuação do tradutor/intérprete de Libras são os cursos de ensino superior de bacharelado, licenciatura e especialização em Letras/Libras e Tradução/Interpretação Libras/Português em Instituições de Ensino Superior (IES). Estes cursos têm contribuído bastante para uma formação técnica e profissional do tradutor/intérprete.

O mapa conceitual elaborado pelo autor deste artigo mostra a trajetória da tradução/interpretação da Libras de forma mais geral, em uma perspectiva nacional. Essa realidade concreta brasileira é emoldurada pelas experiências e vivências de sujeitos históricos, culturais e sociais. Trata-se de um processo histórico em constante transformação (Freire, 2001).

Agora vamos revelar a trajetória em âmbito regional. A escrita acerca da trajetória no Pará torna-se necessária em virtude de saber quais iniciativas incentivaram o campo da tradução/interpretação da Libras na nossa região. Assim, subdividimos a discussão a partir de três realidades: a) Região Metropolitana de Belém; b) Região do Tapajós, a partir da cidade de Santarém; c) Região de Carajás, a partir da cidade de Marabá. Conforme apresentamos na figura a seguir.

Figura 2 – Mapa do Pará e as universidades federais



Fonte: figura elaborada pelo autor (2024).

Destacamos que as três regiões possuem Instituições de Ensino Superior que lidam cotidianamente com a atuação de tradutores/intérpretes de Libras. Essas três instituições encontram-se presentes nestas realidades: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e Universidade Federal do Pará (UFPA) estão na região metropolitana da Capital paraense (Belém); a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) na região de Carajás, no Sudeste paraense; e a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) na região do Tapajós, no Oeste do Pará.

A REALIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

Em relação à área da tradução/interpretação da Libras em Belém, Silva (2014) destaca duas ações essenciais dessa trajetória que podem ser delineadas da seguinte forma: 1) a Especialização em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa (UEPA/2006); 2) o curso de Letras-Libras (UEPA-UFSC/2008-2012). Somando a isso, destacamos mais dois pontos: 3) o PROLIBRAS (Brasil, 2005); e 4) as formações promovidas por outras instituições de ensino superior e instituições ligadas às comunidades surdas de Belém.

Em 2006 a UEPA iniciou a oferta de um curso de Especialização em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa. Silva (2014) argumenta que esse curso, pioneiro no Estado do Pará, tinha como objetivo promover a formação de profissionais Intérpretes de Língua de Sinais para atuar e assegurar a acessibilidade comunicacional para com as pessoas surdas.

Figura 3 – Foto de discentes do curso de especialização - UEPA



Fonte: foto cedida pela professora Andréa Silveira (2020).

A foto mostra uma atividade (oficina) realizada com a professora Dr^a Ronice Quadros – na ocasião de um evento sobre Educação de Surdos – junto a alguns discentes da especialização. Essa pós-graduação ocorreu nos municípios de Belém e de Abaetetuba. Foi a primeira iniciativa da UEPA no campo da tradução/interpretação da Libras (Silva, 2014). O curso “[...] representou a primeira iniciativa da UEPA em formar profissionais para atuar na sala de aula quando o professor não é proficiente em Libras [...]” (Silva, 2014, p. 19).

De 2008 a 2012 a UEPA desenvolveu as atividades do curso (bacharelado e licenciatura) de Letras-Libras em convênio com a UFSC. Esse curso “[...] funcionou em modalidade à distância e semipresencial, duas vezes por mês, em uma sala de videoconferência da UEPA” (Silva, 2014, p. 17). O curso possuía duas turmas: uma de bacharelado e uma de licenciatura. O curso teve:

[...] O objetivo de formar professores de Língua de Sinais e Tradutores Intérpretes de Libras, sendo a única IES da esfera Estadual, em todo o Brasil, a integrar o Projeto ao lado de 16 (dezesesseis) Universidades Federais (Oliveira; Moreira; Miranda; 2017, p. 79).

Assim, a UFSC “[...] formou a primeira turma de Letras - Libras no polo da Universidade do Estado do Pará, no período de 2008 a 2012, em que foram formados 17 profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais” (Oliveira, 2015, p. 24).² A esse respeito destacamos a foto a seguir.

Figura 4 – foto da outorga de grau Letras Libras - UEPA/UFSC



Fonte: foto cedida pelo professor Hermínio Santos.

A foto mostra alguns discentes do curso de Letras-Libras durante a outorga de grau. O curso foi importantíssimo na trajetória da tradução/interpretação da Libras na Amazônia Paraense:

O curso representou um marco na história da UEPA e em todas as demais Universidades que o implementaram. Esta foi a primeira vez que uma língua não oral recebe reconhecimento linguístico e cultural, com possibilidade de construir conhecimento e de constituir propostas pedagógica [sic] para a Educação de Surdos (Silva, 2014, p. 17).

Assim, reiteramos que a Especialização em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa (UEPA/2006) e o curso de Letras-Libras (UEPA-UFSC/2008-2012)

² Segundo Silva (2014) a turma de licenciatura em Letras Libras (UFSC/UEPA) formou 25 discentes.

foram relevantes na trajetória da tradução/interpretação na Amazônia Paraense. Essas duas ações no âmbito da UEPA contribuíram significativamente com a trajetória dos tradutores/intérpretes de Libras da região metropolitana de Belém. Destarte, mais dois pontos merecem destaque: o PROLIBRAS (Brasil, 2005); e as formações promovidas por outras instituições de ensino superior e instituições ligadas às comunidades surdas de Belém.

O PROLIBRAS foi o Exame Nacional para Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa (Decreto 5.626/2005 e Portaria Normativa MEC nº 20/2010). Aconteceu de 2006 a 2015, em sete edições: 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2012/2013 (sexto PROLIBRAS) e 2015 (sétimo PROLIBRAS).

Tabela 1 – Dados do PROLIBRAS de 2006 a 2015

PROLIBRAS 2006		TOTAL
Nível superior	06	10
Nível médio	04	
PROLIBRAS 2007		
Nível superior	05	17
Nível médio	12	
PROLIBRAS 2008		
Nível superior	03	13
Nível médio	10	
PROLIBRAS 2009		
Nível superior	02	05
Nível médio	03	
PROLIBRAS 2010		
Nível superior	04	06
Nível médio	02	
2012/2013 (sexto PROLIBRAS)		
TILS	00	00
2015 (sétimo PROLIBRAS)		
TILS	10	10
TOTAL GERAL		61

Fonte: relatórios do PROLIBRAS de 2006 a 2015.

Tendo como base os relatórios do PROLIBRAS, foi possível constatar que em 2006, foram aprovados dez TILS, em 2007 foram dezessete, em 2008 foram treze, em 2009 aprovaram cinco e em 2010 foram seis entre os níveis médio e superior. Após a versão de 2010, o PROLIBRAS deixou de ser dividido nesses dois níveis e passou a

seguir a Lei 12.319/2010 que em seu Art. 4º trata da formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio (Brasil, 2010).

Na versão de 2012/2013, denominada como sexto PROLIBRAS, não houve aprovação de candidato em Belém. Já na versão de 2015, identificada como sétimo PROLIBRAS, tiveram dez aprovados na categoria de tradução/interpretação. Com isso, totalizam-se 61 (sessenta e um) tradutores/intérpretes aprovados no Estado do Pará entre os anos de 2006 a 2015.

Destacamos um fato interessante acerca do PROLIBRAS no Pará e que merecem ser pesquisados por outros estudiosos na área da tradução/interpretação da Libras: na versão de 2012/2013, ao deixar de ser dividido em dois níveis (médio/superior), não houve aprovação de candidatos em Belém para tradutor/intérprete. Assim, recorremos a Medviédev (2012) para perguntar: qual a avaliação social é possível fazer para esse acontecimento nesta realidade concreta?

Outro ponto de destaque da trajetória da tradução/interpretação da Libras são as formações promovidas por outras instituições de ensino superior e instituições ligadas às comunidades surdas de Belém. Um dos primeiros cursos em Belém promovido por IES, foi a Especialização em Técnicas de Tradução e Interpretação de Libras da Universidade Vale do Acaraú em 2004.

Após esse, outros cursos foram surgindo, tais como: Cursos de Especialização em Técnicas de Tradução e Interpretação de Libras da Faculdades Ipiranga; Curso de Especialização de Tradução e Interpretação em Libras do Instituto de Educação e Cultura do Pará (IEPA), Curso de Língua Brasileira de Sinais na Educação Inclusiva da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Curso de Intérpretes de Libras da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), entre outros.

Um dos primeiros cursos em Belém promovido por uma instituição ligada à comunidade surda de Belém, foi o I Curso de Intérprete da Associação dos tradutores/intérpretes de Língua de Sinais do Pará (ASTILP), que teve o objetivo de certificar profissionais para a atuação junto a pessoas surdas, proporcionando a acessibilidade comunicacional. A seguir detalhes do curso:

Figura 5 – Foto do Primeiro curso da ASTILP



Fonte: blog da ASTILP (2020).

A foto mostra a cerimônia de formatura dos profissionais que concluíram o I Curso da ASTILP. O referido curso foi realizado de fevereiro a julho de 2008. A partir de informações no blog da ASTILP foi possível constatar que o II e o III Curso de Formação para tradutores/intérpretes de Língua de Sinais, ocorreram respectivamente em 2009 e 2010.³

Costa e Oliveira (2018) apontam que em 2016 o Grupo de Estudos Surdos na Amazônia Tocantina (GESAT) desenvolveu o Projeto Formação de tradutores/intérpretes da Língua Brasileira de Sinais na Amazônia Tocantina: intervenção educacional na prática inclusiva e interpretativa para educandos surdos. O referido projeto formou 12 tradutores/intérpretes de Língua de Sinais.

A ASTILP em 2021 ofereceu quarenta vagas no Curso de Extensão “Formação para Tradutores e Intérpretes de Libras-Língua Portuguesa”. O curso foi exclusivo para moradores da região Marajoara. A Associação Paraense de Tradutores e Intérpretes e Guias Intérpretes de Língua de Sinais (APTGILS), também, em 2021 ofereceu o Curso de Aperfeiçoamento em Técnicas de Tradução e Interpretação da Libras. O curso foi

³ Em Belém, além da ASTILP, há a Associação Paraense de Tradutores e Intérpretes e Guias Intérpretes de Língua de Sinais (APTGILS) constituída em setembro de 2019 que vem realizando diversas formações na região metropolitana.

exclusivo para profissionais que atuavam como Tradutores, Intérpretes ou Guia-Intérpretes.⁴

Assim, reiteramos que as iniciativas que incentivaram o campo da tradução/interpretação da Libras na Região metropolitana de Belém foram: a oferta do curso de bacharelado em Letras-Libras fruto do convênio UEPA-UFSC; a realização do PROLIBRAS; a oferta de pós-graduações em instituições de ensino superior (públicas e privadas) e a realização de cursos em associações e em grupos de estudos/pesquisas ligados às comunidades surdas.

A REALIDADE DA REGIÃO DO TAPAJÓS (SANTARÉM)

Ao longo de sua existência, Santarém, contou em sua rede educacional com escolas públicas e privadas, bem como várias instituições de ensino superior – uma das principais é a UFOPA. No que tange à Educação Especial, em Santarém “[...] o atendimento educacional às Pessoas com deficiência teve início a partir do ano de 1973 [...]” (Oliveira, 2016, p. 98), em que alunos com deficiências eram atendidos na Escola Estadual Frei Ambrósio.

A partir dos anos 1990, Santarém se adaptou às políticas de educação inclusiva. Assim, na rede municipal e estadual passou-se a oferecer uma série de acompanhamentos aos alunos inclusos no ensino regular (Colares, 2006). Na rede municipal, segundo Colares (2006), a educação especial, iniciou atendendo crianças e adolescentes do meio urbano que apresentavam dificuldades de aprendizagem e deficiências relacionadas à visão e à audição.

Em 1999 houve uma expansão dessa modalidade de ensino, passando a atender inclusive os alunos do meio não-urbano. Em conformidade com o primeiro Plano Municipal de Educação, Lei nº 17.867/2004 a educação especial ampliou a oferta de escolarização aos alunos com deficiência, inclusive aos alunos surdos. O município de

⁴ Informações obtidas nas páginas do Instagram da ASTILP e da APTGILS.

Santarém passou a realizar “o atendimento escolar aos alunos com deficiência em todas as etapas e modalidades do ensino” (Oliveira, 2016, p. 99).

Em 2013, a educação especial moldou-se, ainda mais, à perspectiva da educação inclusiva, angariando suportes técnicos em parceria com o Governo Federal, pelo Programa Caminho da Escola⁵ (Goch, 2017). Com isso, considerando o Segundo Plano Municipal de Educação, Santarém começou a atender, além dos alunos com deficiência, os que apresentavam transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades (Goch, 2017).

Sendo assim, a educação especial no município de Santarém teve ênfase nos dois Planos Municipais de Educação com seções e metas específicas, sendo que no último foi destacado um item denominado de Educação Especial/Inclusiva - Lei nº 19.829 de 14 de julho de 2015 (Goch, 2017). Isso exigiu maior atenção à educação especial e, conseqüentemente, à educação de estudantes surdos e ao campo da tradução/interpretação da Libras.

A partir de pesquisas em plataformas digitais de busca gratuita e ilimitada de informações atualizadas de empresas brasileiras, constatamos que a Associação dos Surdos, Pais e Amigos de Santarém (ASSPAS) teve a sua abertura em: 20/01/2011.⁶ Do acesso ao *site* da Associação dos Surdos de Santarém (ASUSANT),⁷ verificamos que em 2013 foi realizado o I Encontro de Surdos e Intérpretes de Libras de Santarém, que aconteceu no período de 13 a 16 de junho de 2013.

⁵ O programa Caminho da Escola objetivou renovar, padronizar e ampliar a frota de veículos escolares das redes municipal, do DF e estadual de educação básica pública. Voltado a estudantes residentes, prioritariamente, em áreas rurais e ribeirinhas, o programa visou a oferecer ônibus, lanchas e bicicletas para o tráfego nestas regiões.

⁶ Informações encontradas em: <https://consultacnpj.com/enpj/associacao-dos-surdos-pais-e-amigos-de-santarem-asspas-13309423000130>.

⁷ Informações encontradas em: <http://asusant.blogspot.com/>

Figura 6 – Cartaz sobre evento em Santarém



Fonte: blog da ASUSANT (2020).

O evento foi realizado junto a fundação da ASUSANT, a partir de um grupo de surdos e ouvintes que discutiam e lutavam em prol de seus direitos e seus deveres, bem como por melhores ações socioeducacionais para os surdos e os profissionais tradutores/intérpretes de Libras de Santarém. O II evento foi realizado de 12 a 14 de novembro de 2015 e o III de 19 a 21 de setembro de 2017.

Pedroso, Figueira e Cavalcante (2014) explanam a atuação do profissional tradutor/intérprete de Libras e a relevância dessa atuação no processo de comunicação entre surdos e ouvintes com ênfase na atuação de intérpretes na Região do Oeste do Pará. As autoras citam que em 2013 foi lançado o Programa de extensão “A formação de Professores para a implementação de uma educação bilíngue para surdos” da UFOPA.

O referido programa ofereceu um curso de 40 horas com participantes oriundos de diferentes cidades: Porto de Moz, Alenquer, Monte Alegre, Almeirim, Oriximiná, Manaus e Santarém. Esses participantes atuavam como tradutores/intérpretes em associações, serviço social, ambiente religioso e educacional (Pedroso; Figueira; Cavalcante, 2014). O programa contribuiu com a formação de profissionais que atuavam com a tradução/interpretação da Libras no Tapajós.

Mesmo o curso sendo oferecido a vários profissionais de municípios próximos à Santarém, Pinheiro (2014) ressalta que, até 2013, não havia intérpretes de Libras contratados nas escolas públicas da região, “[...] sendo esse papel exercido por professores de Educação Especial” (Pinheiro, 2014, p. 89). Inferimos que os profissionais

em Santarém e região atuavam como professores e, no exercício dessa profissão, assumiam também a função de intérpretes, a fim de suprir demandas eventuais.

Alguns profissionais, participantes do curso atuavam, na época “[...] há mais de seis anos como intérprete de Libras [...]” (Pedroso; Figueira; Cavalcante, 2014, p. 67). Dessa forma, apontamos que alguns intérpretes de Libras iniciaram a atuação profissional em Santarém a partir de 2005 e 2006, ou seja, a partir do Decreto 5.626 e da primeira edição do PROLIBRAS. É óbvio que, antes disso, havia um trabalho assistencial e empírico promovido por tradutores/intérpretes de Libras em Santarém.

Outra instituição voltada ao universo da pessoa surda e ao campo da tradução/interpretação da Libras é a Associação de Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Oeste do Pará (ASTILS) que teve a sua abertura, via CNPJ, em 14/08/2018. Um projeto que destacamos como relevante para Santarém foi o Projeto: Tradutores/Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa: aspectos formativos e profissionais.⁸

O projeto foi desenvolvido de julho de 2018 a junho de 2020 tendo o objetivo de realizar a formação para TILs em nível médio a fim de habilitá-los para atuar, como tal, de forma satisfatória. O referido projeto surgiu no contexto da UFOPA com a parceria da Associação de Surdos de Santarém e da Associação de Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais do Oeste do Pará.

As iniciativas realizadas no campo da tradução/interpretação da Libras na Região do Tapajós, na cidade de Santarém-Pará, caracterizam-se como atos da vida cotidiana (Medviédev, 2012) presentificados na realidade concreta e material (Volóchinov, 2018). Tais iniciativas são: ações isoladas no âmbito de classes especiais antes de 1990; ações em classes inclusivas (meio urbano e não-urbano) na década de 90 e após o ano 2000; ações incentivadas pelos Planos Municipais de Educação; a oferta do PROLIBRAS; as ações de associações de surdos e de tradutores/intérpretes; ações vinculadas às instituições de ensino superior.

⁸ Informações no site: <http://www.ufopa.edu.br/procce/em-atividade-2/libras-no-oeste-do-para-formacao-linguistica-e-educacional/>

A REALIDADE DA REGIÃO DE CARAJÁS (MARABÁ)

Em relação a Região de Carajás, destacamos a cidade de Marabá por ser o principal centro socioeconômico do Sudeste do Estado do Pará. É nessa cidade que se localiza a UNIFESSPA.

A Educação Especial em Marabá existe “[...] desde o ano de 1987 por meio das classes especiais, salas de recursos e ensino itinerante” (Costa, 2006, p. 82). Assim, iniciou-se “[...] com o movimento de integração escolar em classes especiais e locais específicos” (Rosa Pereira, 2019, p. 146). Nesse período, os alunos com deficiência estudavam nessas classes que “[...] funcionavam na rede de escolas que pertenciam à Secretaria Executiva de Educação [...]” (Costa, 2006, p. 82).

Entre os anos de 1987 e 1996, Costa (2006, p. 102) mostra que em Marabá: “[...] a predominância de alunos matriculados nas classes especiais era de alunos surdos-mudos e com deficiência mental, sendo que os professores que os atendiam possuíam cursos de capacitação realizados em Belém, promovidos pela SEDUC”. Assim, os professores de alunos surdos que, por ventura, atuavam nas escolas, mediavam a comunicação surdo/ouvinte em Marabá.

Inferimos que o profissional (tradutor/intérprete), mesmo que de forma empírica, se fez presente em Marabá, nesse período, em virtude da presença de alunos surdos e da inclusão desses alunos nas escolas. Assim, mais alunos “[...] entre os anos de 1997 e 2001, foram integrados nas classes comuns [...]” (Costa, 2006, p. 102). O que veio requerer a presença de profissionais para atuar junto aos alunos surdos.

No ano de 2001 teve início “[...] a estruturação do Departamento de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação [...]” (Costa, 2006, p. 82), após a assinatura do Convênio 006/2000 SEDUC, que implantou o processo de Municipalização do Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries), da Educação Especial e da Educação Infantil. Assim, as classes especiais foram extintas.

Em Marabá, “[...] entre os anos de 2001 a 2004, houve a execução de um projeto específico para implementação da Educação Especial ou Escola Inclusiva [...]” (Costa,

2006, p. 95). Segundo a autora os cursos mais específicos, nesse período, se deram na área do: “[...] Ensino de Braille, Déficit Cognitivo e Adaptação Curricular para deficiente auditivo [...]” (Costa, 2006, p. 97).

Até meados de 2005, “[...] a SEMED já havia capacitado 121 professores efetivos da rede municipal (...) lotados de 1ª a 8ª séries” (Costa, 2006, p. 97). No ano de 2007, em Marabá ocorreu a primeira reorganização do Atendimento Educacional Especializado que resultou na substituição das Salas de Apoio Pedagógico Específicos para Salas de Recursos Multifuncionais voltadas a alunos com deficiência, inclusive “[...] para os deficientes auditivos e surdos por uma equipe especializada [...]” (Rosa Pereira, 2019, p. 148).

Pensamos que, em Marabá havia um número elevado de alunos surdos em algumas escolas e havia uma equipe especializada junto a esses alunos; isso revela que: se havia alunos surdos, logo havia professores de alunos surdos nas escolas. Assim, havia professores que se comunicavam com surdos e, em consequência disso, assumiam a função de tradutores/intérpretes de Libras, ainda que empiricamente.

A Associação Sociocultural dos Surdos de Marabá (ASSM) foi fundada em 25/10/2011. A referida associação é um espaço de encontro, de reunião, de confraternização, de diálogo e de interação dos surdos com seus pares. É uma instituição que busca dialogar com os diversos setores da vida social, inclusive o educacional. No âmbito da associação de surdos o papel do tradutor/intérprete de Libras é fundamental para as ações desenvolvidas.

Uma ação relevante em Marabá foi a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência, criado “[...] conforme a Lei Municipal 17.550/2012, que o instituiu como um órgão colegiado de caráter permanente, com funções deliberativas, normativas, controladoras, fiscalizadoras e consultivas [...]” (Rosa Pereira, 2019, p. 20).

Rosa Pereira (2019) revela que em Marabá existe o Centro de Atendimento Especializado na área da Surdez criado em 2014. A autora evidencia que em 2016 houve a reformulação do projeto de implantação inicial desse Centro para adequação do interesse da comunidade surda e dos profissionais da área. Assim, houve a adesão ao programa de implantação da Central de Interpretação de Libras.

Em 2019 foi inaugurada a nova sede do Centro de Atendimento Especializado na Área da Surdez (CAES).⁹ O CAES tem como uma das finalidades a garantia do ensino da Libras e da Língua Portuguesa para alunos surdos. Destacamos, ainda, a realização de Concurso Público (Edital 001/2018, Edital 001/2019 e Edital 001/2020) da Prefeitura Municipal de Marabá com o cargo de Técnico em Tradução e Interpretação de Libras. O qual teve aplicação de prova prática para o referido cargo.

As iniciativas no campo da tradução/interpretação da Libras na região de Carajás, na cidade de Marabá, são acontecimentos concretos (Volóchinov, 2018). Destacamos as seguintes iniciativas: ações das classes especiais antes e até meados da década de 1990 - integração escolar; ações em classes inclusivas após meados dos anos 90 - inclusão escolar; ações educacionais após a municipalização do Ensino Fundamental; oferta de cursos de capacitação e implantação de salas de recursos nas escolas; criação de associações, de conselhos, de centro de atendimento, de central de intérpretes e a realização de concurso público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, o presente artigo objetivou mostrar a realidade concreta da educação de surdos na Amazônia Paraense, sobretudo, a(s) trajetória(s) de tradutores/intérpretes de Libras desse/nesse lugar. O texto, teoricamente, embasa-se em Paulo Freire e Pavel Medviédev/Valentin Volóchinov para revelar as três principais realidades concretas da Amazônia Paraense: a região metropolitana de Belém, a região do Tapajós (Santarém) e a região de Carajás (Marabá).

A realidade concreta da tradução/interpretação da Libras na Região metropolitana de Belém refere-se: à oferta do curso de bacharelado em Letras-Libras (convênio UEPA-UFSC); à realização do PROLIBRAS; à oferta de pós-graduação em IES (públicas e

⁹ Informações no site: <https://maraba.pa.gov.br/semec-surdos-de-maraba-e-regiao-ganham-centro-educativo-na-folha-26/>

privadas) e à realização de cursos em associações e grupos de estudos/pesquisas apoiadores da causa surda.

A realidade concreta da tradução/interpretação da Libras na Região de Tapajós, na cidade de Santarém-Pará refere-se: às ações isoladas em classes especiais antes de 1990; às ações em classes inclusivas na década de 90 e após o ano 2000; aos Planos Municipais de Educação; à oferta do PROLIBRAS; às ações de associações de surdos e seus apoiadores; aos eventos acadêmicos e aos programas e projetos de IES da região tapajônica.

A realidade concreta da tradução/interpretação da Libras na região de Carajás, na cidade de Marabá, refere-se: às ações das classes especiais antes e até meados da década de 1990; às ações em classes inclusivas após meados dos anos 90; às ações educacionais após a municipalização do Ensino Fundamental; à oferta de cursos de capacitação e implantação de salas de recursos nas escolas; à criação de associações, de conselhos, de centro de atendimento, de central de intérpretes e a efetivação de concursos públicos.

Considera-se que a realidade concreta da tradução/interpretação da Libras na Amazônia Paraense é marcada por trajetórias que iniciam-se com ações docentes da educação especial, perpassando pelas ações que demarcam a proposta inclusiva de educação e culmina com as atuações de tradutores/intérpretes de Libras em diversas esferas sociais de nossa região.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PÍNSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008, p. 23-79.

BRASIL. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, [2002]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, [2005]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. **Lei 12.139, de 01 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07 de julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. **Lei 14.704, de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei nº 12.319, de 01 de novembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114704.htm. Acesso em: 18 abr. 2025.

CAMARGO, Ana Claudia dos Santos; ALBRES, Neiva de Aquino. O conhecimento legítimo para intérprete educacional inscrito em provas de concurso: a contratação de intérpretes no Brasil. *In*: III CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2012, p. 1-7.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Panorama da educação em Santarém. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 23, p. 95 –113, set. 2006. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4932/art07_23.pdf. Acesso em: 17 mar. 2020.

COSTA, Aline C. B.; OLIVEIRA, Waldma M. M. Limites e possibilidades na formação de tradutores e intérpretes de Libras no município de Cametá -PA. *In*: OLIVEIRA, Waldma M. M.; SILVA, Cyntia F. C. A. (org.). **Estudos Surdos e Libras: Percepções legais e linguística, Representações e Reflexões Formativas**. 1ª ed, v. 1, São Carlos: Pedro & João, 2018, p. 65-96.

COSTA, Vanja Elizabeth Sousa. **Educação, inclusão e políticas públicas: a educação especial no município de Marabá-Pará**. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado em

Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

DIAS, Walquíria Pereira da Silva. O tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa em espaços educacionais no Maranhão: uma análise discursiva de editais de concursos. **Revista Investigações**. Vol. 31, nº 2, p. 318-338, dezembro/2018.

DIAS, Felipe A. dos S.; SOUZA BENTES, Rita de N. Das “palavras alheias” às “minhas palavras”: a singularidade e o posicionamento discursivo de um surdo. **Periferia**, v. 14, n. 1, p. 178-196, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/52202/42086>. Acesso em: 21 maio, 2026.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1995], 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5ª ed - São Paulo, Cortez, 2001.

GOCH, Greice Jurema de Freitas. **Políticas educacionais da Secretaria Educacional de Educação de Santarém no período de 2003 a 2016**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, UFOPA – Santarém, PA, 2017.

LOBATO, Huber Kline Guedes. **Enunciados concretos em concursos públicos para Tradutores e Intérpretes de Libras na Amazônia Paraense**. 2023. 254f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém – Pará, 2023.

MEDVIÉDEV, Pavel Nikoláievich. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradutoras Sheila Camargo Grillo e Matéria Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAES, Leidiane M. D. de, BENTES, José A. de O.; CARVALHO, Maria C. W. As contribuições da interculturalidade crítica para o contexto educacional amazônico. **Periferia**, v. 16, p. 01-19 2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/77145/50094>. Acesso em: 21 maio 2026.

OLIVEIRA, Ana da Conceição; MOREIRA, Maria Elisabete Barata; MIRANDA, Simone Nonato. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2027**. Belém-PA: UEPA, 2017.

OLIVEIRA, Lídia Alves de. **A construção da identidade do docente que atende ao aluno com deficiência intelectual incluído na classe comum da escola regular no interior da Amazônia Paraense**. 2016. 228 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.

OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de. **Representações sociais de educandos surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior**. 2015. 236 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

PEDROSO, Luciana de Souza; FIGUEIRA, Jaqueline dos Santos; CAVALCANTE, Eleny Brandão. O tradutor/intérprete de Libras e as dificuldades da Formação. *In*: CAVALCANTE, Eleny Brandão; PINHEIRO, Daiane (orgs.). **Bilinguismo e Educação de Surdos**. Recife: Imprima, 2014, p. 60-76.

PINHEIRO, Daiane. A Educação Especial no contexto Amazônico: intercorrências políticas, culturais e sociais. **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente**, Amazonas, ano 7, vol XIII, n. 2, p. 78-94, jul-dez, 2014.

QUADROS, Ronice M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, 2004.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patrícia da Silva. **Introdução à pesquisa bibliográfica** [recurso eletrônico]. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023.

ROSA PEREIRA, Mirian. **Um estudo sobre a inclusão escolar e os recursos financeiros para o atendimento dos alunos com deficiência no município de Marabá-PA**. 2019. 199 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SILVA, Cyntia França Cavalcante de Andrade da. **Representações Sociais de discentes do Curso de Letras-Libras da UEPA acerca da pessoa surda**. Belém, 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2014.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

AGRADECIMENTOS

A cada docente/discente do Curso de Doutorado em Educação da Universidade do Estado do Pará, em especial, ao Professor Dr. José Anchieta de Oliveira Bentes – uma forte inspiração profissional e acadêmica.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) mediante a Chamada CNPq nº 08/2019 que financiou o Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE) em Portugal.

Histórico Editorial

Submetido: 21 de Agosto de 2025.

Aprovado: 11 de Maio de 2026.

Publicado: 08 de Junho de 2026.

SOBRE O AUTOR

¹ **Huber Kline Guedes Lobato**. Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Pará. Professor do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Pará. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos (GEPESUR).

Contribuição de autoria: Condução da pesquisa e da coleta de dados; Produção/Revisão crítica e refinamento do texto.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5777379850935207>

E-mail: huberkline@ufpa.br

ORCID: 0000-0002-4553-8862